



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2025

CONSOLIDADAS



BALANÇO CONSOLIDADO

(milhares de kwanzas)

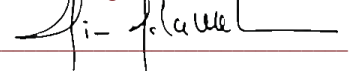
	Notas	31/12/25	31/12/24
Activo			
Caixa e disponibilidade em bancos centrais	4	55 176 438	47 146 172
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	13 168 926	15 235 152
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	3 082 395	19 950 702
Activos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados	7	42 756 743	25 132 788
Activos financeiros mensurados ao custo amortizado	8	55 836 473	73 988 533
Crédito a clientes	9	69 802 521	47 940 652
Activos não correntes detidos para venda	10	-	-
Outros activos intangíveis	11	1 452 408	1 259 707
Activos fixos tangíveis	11	25 659 154	29 949 984
Propriedades de Investimento	12	18 428 341	-
Investimentos em filiais e associadas		-	2 047 266
Goodwill	13	3 324 043	-
Activos por impostos correntes	14	204 074	159 735
Activos por impostos diferidos	14	2 010 435	-
Outros activos	15	3 702 986	2 686 387
Total do Activo		294 604 939	265 497 078
Passivo e Capital Próprio			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	16	1 516 042	1 584 956
Recursos de clientes e outros empréstimos	17	207 416 697	190 876 060
Provisões	18	40 852	38 958
Passivos por impostos correntes	14	3 074 327	2 634 828
Passivos por impostos diferidos	14	143 114	-
Outros passivos	19	10 577 467	6 269 921
Total do Passivo		222 768 499	201 404 723
Capital Social	20	17 500 000	17 500 000
Reservas legal	21	13 375 455	10 981 333
Outras reservas e resultados transitados	21	21 316 900	11 669 802
Resultado líquido do exercício	22	19 656 590	23 941 220
Total do Capital Próprio atribuível aos accionistas		71 848 945	64 092 355
Interesses que não Controlam	23	(12 505)	-
Total do Capital Próprio		71 836 440	64 092 355
Total do Passivo e do Capital Próprio		294 604 939	265 497 078

 Direcção de Contabilidade
Wilson Alfredo Manuel


MC20152517

 Administrador Executivo
Carlos Francisco Ribeiro


Presidente da Comissão Executiva

Lígia Madaleno


DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADO

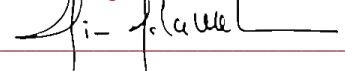
(milhares de kwanzas)

	Notas	31/12/25	31/12/24
Juros e rendimentos similares	25	29 755 211	32 312 534
Juros e encargos similares	25	(9 079 465)	(11 209 887)
Margem financeira		20 675 746	21 102 647
Rendimentos de serviços e comissões	26	11 057 504	8 205 406
Encargos com serviços e comissões	26	(1 802 452)	(1 865 817)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	27	4 124 070	9 028 277
Resultados de investimentos ao custo amortizado	28	195 119	2 782 178
Resultados de serviços e comissões		13 574 242	18 150 043
Resultados cambiais	29	11 292 418	8 675 642
Outros resultados de exploração	30	(1 947 514)	(2 942 965)
Resultados de operações financeiras		9 344 904	5 732 677
Produto da actividade bancária		43 594 892	44 985 367
Custos com o pessoal	31	(11 084 782)	(8 998 211)
Fornecimentos e serviços de terceiros	32	(9 245 921)	(5 850 414)
Depreciações e amortizações do exercício	11	(2 769 910)	(2 373 376)
Provisões líquidas de anulações	33	(1 894)	53 741
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	33	(230 086)	(1 836 129)
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	33	300 448	531 427
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	33	225 609	(293 623)
Resultados de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		-	357 266
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam		20 788 355	26 576 048
Impostos sobre os resultados			
Correntes	14	(3 122 119)	(2 634 828)
Diferidos	14	1 867 321	-
Resultado após impostos e antes de interesses que não controlam		19 533 557	23 941 220
Interesses que não controlam	23	123 033	-
Resultado líquido do exercício		19 656 590	23 941 220
Resultado líquido por acção básico e diluído	24	19,66	23,94

 Direcção de Contabilidade
Wilson Alfredo Manuel


MC20152517

 Administrador Executivo
Carlos Francisco Ribeiro


 Presidente da Comissão Executiva
Lígia Madaleno


DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

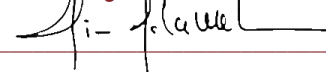
(milhares de kwanzas)

	Notas	31/12/25	31/12/24
Resultado líquido consolidado do exercício	22	19 656 590	23 941 220
Outro rendimento integral			
Itens que não serão reclassificados para a demonstração de resultados			
Outros rendimentos potencialmente reclassificáveis nos resultados			
TOTAL DO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO		19 656 590	23 941 220

 Direcção de Contabilidade
Wilson Alfredo Manuel


MC20152517

 Administrador Executivo
Carlos Francisco Ribeiro


 Presidente da Comissão Executiva
Ligia Madaleno



DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

(milhares de kwanzas)

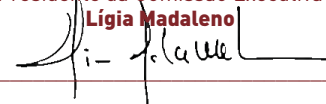
	Nota	Capital social	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio atribuível a accionistas do Banco	Interesses que não controlam	Total do Capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2024		17 500 000	10 981 333	10 662 306	1 007 496	23 941 220	64 092 355	-	64 092 355
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2023									
Transferência para reserva legal	21	-	2 394 122	-	-	(2 394 122)	-	-	-
Transferência para outras reservas	21	-	-	9 647 098	-	(9 647 098)	-	-	-
Distribuição de dividendos	21	-	-	-	-	(11 900 000)	(11 900 000)	-	(11 900 000)
Aquisição de subsidiárias		-	-	-	-	-	-	(135 538)	(135 538)
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	19 656 590	19 656 590	123 033	19 779 623
Saldo em 31 de Dezembro de 2025		17 500 000	13 375 455	20 309 404	1 007 496	19 656 590	71 848 945	(12 505)	71 836 440

 Direcção de Contabilidade
Wilson Alfredo Manuel


MC20152517

 Administrador Executivo
Carlos Francisco Ribeiro


Presidente da Comissão Executiva

Lígia Madaleno


DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADO

(milhares de kwanzas)

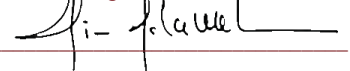
	Notas	31-12-2025	31-12-2024
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		43 853 672	43 403 154
() Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(12 127 535)	(20 244 211)
() Pagamentos a empregados e fornecedores		(21 423 425)	(14 407 320)
Outros resultados			
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		10 302 712	8 751 623
(Aumentos)/ Diminuições de activos operacionais:			
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		17 087 028	(18 116 800)
Activos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados		(5 231 530)	8 593 559
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		-	-
Activos financeiros mensurados ao custo amortizado		17 531 463	42 259 486
Crédito a clientes		(22 002 750)	769 622
Outros activos		(1 011 224)	(111 885)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		6 372 987	33 393 982
Aumentos/ (Diminuições) de passivos operacionais:			
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		(68 914)	465 957
Recursos de clientes e outros empréstimos		25 100 542	(1 956 705)
Outros passivos		(1 031 839)	(3 343 894)
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		23 999 789	(4 834 642)
Caixa líquido das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		40 675 488	37 310 963
Impostos sobre o rendimento pagos		(3 514 526)	-
Caixa líquido das actividades operacionais		37 160 963	37 310 963
Fluxos de caixa de actividades de investimento			
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		(16 297 072)	(9 686 099)
Aquisições de outros activos intangíveis, líquidas de alienações		(139 000)	38 642
Aquisições de participações em filiais e associadas		(1 631 956)	(397 266)
Caixa líquido das actividades de investimento		(18 068 029)	(10 044 723)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Aumento/ Redução de Capital Social		-	-
Distribuição de dividendos	21	(11 900 000)	(8 700 000)
Remuneração paga relativa a responsabilidades representadas por títulos			
Caixa líquido das actividades de financiamento		(11 900 000)	(8 700 000)
Variação de caixa e seus equivalentes			
Caixa e equivalentes no início do exercício	4 e 5	62 382 737	44 669 351
Efeitos da variação cambial em caixa e seus equivalentes		(1 228 986)	(852 854)
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4 e 5	68 346 685	62 382 737

 Direcção de Contabilidade
Wilson Alfredo Manuel


MC20152517

 Administrador Executivo
Carlos Francisco Ribeiro


Presidente da Comissão Executiva

Lígia Madaleno


OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS						
<i>(milhares de kwanzas)</i>						
	31/12/24	Aumentos	Abates	BIR TOWERS	Regularizações/ Transferências	31/12/25
Outros activos tangíveis	36 671 983	16 316 718	(191 477)	(18 428 341)	84 880	34 728 225
Activo bruto						
Terrenos	4 721 499	-	-	(1 891 839)	(64 467)	2 765 193
Imóveis de serviço próprio	437 671	73 173	-	-	-	510 844
Móveis, utensílios, equipamentos e instalações	5 282 408	2 197 966	(191 477)	-	245 594	7 648 612
Activos tangíveis em curso	19 870 881	13 930 686	-	(16 536 502)	(737 056)	16 528 009
Obras em imóveis arrendados (Benfeitorias)	3 065 059	45 676	-	-	640 809	3 911 885
Direito de uso	3 293 955	42 332	-	-	-	3 336 287
Outros activos tangíveis	509	26 885	-	-	-	27 394
(-)Depreciações acumuladas	(6 721 999)	(2 374 970)	191 477	-	-	(9 069 071)
Imóveis de uso próprio, utensílios e equipamentos	(4 728 359)	(1 786 217)	191 477	-	-	(6 486 679)
Direitos de uso	(1 993 639)	(588 753)	-	-	-	(2 582 392)
	29 949 984	13 941 748	-	(18 428 341)	84 880	25 659 154
Activos intangíveis	1 259 707	150 369	-	-	(541)	1 452 408
Sistema de tratamento automático de dados (Software)	2 693 224	130 973	-	-	142 673	2 995 669
Activos intangíveis em curso	391 947	414 336	-	-	(143 214)	663 069
Outros activos intangíveis	84 773	-	-	-	-	123 064
(-)Amortizações acumuladas	(1 910 237)	(394 940)	-	-	-	(2 329 395)
	31 209 691	14 092 118	-	(18 428 341)	-	27 111 562

Direcção de Contabilidade

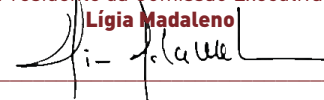
Wilson Alfredo Manuel


MC20152517

Administrador Executivo

Carlos Francisco Ribeiro


Presidente da Comissão Executiva

Ligia Madaleno


RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas
do Banco de Investimento Rural, S.A.

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Banco de Investimento Rural, S.A. (“Banco”) e suas subsidiárias (“Grupo”), que compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 294 604 939 milhares de kwanzas e um total de capital próprio de 71 836 440 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido consolidado de 19 656 590 milhares de kwanzas), a Demonstração dos resultados consolidados, a Demonstração do rendimento integral consolidado, a Demonstração das alterações no capital próprio consolidado e a Demonstração dos fluxos de caixa consolidados relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco de Investimento Rural, S.A. e suas subsidiárias em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

Conforme divulgado na Nota 1 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, em 2025 o Banco passou a deter o controlo sobre cinco entidades, incluindo três fundos de investimento, o que determinou nos termos da “Norma Internacional de Relato Financeiro 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas” a preparação, pela primeira vez, de demonstrações financeiras consolidadas. A informação financeira relativa ao exercício de 2024, apresentada para efeitos comparativos, corresponde à atividade individual do Banco.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira consolidada do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

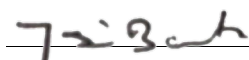
A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou em erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas actividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou actividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Luanda, 17 de Março de 2026



Deloitte Auditores, Lda.

Representada por José António Mendes Garcia Barata

Membro da OCPCA nº 2013016

CONSELHO FISCAL DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, SA.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Sobre as Contas Consolidadas do BIR – Banco de Investimento Rural, S.A., a 31 de Dezembro de 2025

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, designadamente do ponto 3, do Artigo 294, da Lei 1/04 de 13 de Fevereiro (Lei das Sociedades Comerciais), bem como o artigo 28º e alínea g) do artigo 30º dos Estatutos do BIR – Banco de Investimento Rural, S.A., o Conselho Fiscal submete à Vossa Ex^ª, para apreciação, o Relatório sobre a acção fiscalizadora e parecer sobre o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.

As demonstrações Financeiras compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2025, que apresenta um total de Activo de 294.604.939 milhares de kwanzas, um total de Fundos Próprios de 71.836.440 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido Consolidado de 19.656.590 milhares de kwanzas, a Demonstração de Resultados Consolidado, a Demonstração de Alteração no Capital Próprio Consolidado e as Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados e as respectivas notas anexas.

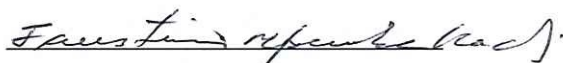
1. Durante o exercício, o Conselho Fiscal teve a oportunidade de acompanhar com a periodicidade e extensão que considerou adequada, a actividade do Banco, através de informação contabilística e de gestão. Foram realizadas 7 reuniões ordinárias de periodicidade mensal e sempre que se mostrou necessário, recebeu informações adicionais dos responsáveis das Unidades Orgânicas, cujos assuntos foram objectos de análise e deliberação;
2. No âmbito do cumprimento, do Aviso nº 1/2024, do BNA – Banco Nacional de Angola, o Conselho Fiscal, no decorrer do exercício, realizou 7 reuniões extraordinárias, apreciou propostas e emitiu os respectivos pareceres;
3. O Conselho Fiscal apreciou e emitiu pareceres sobre o Relatório anual de Governança Corporativa e Controlo Interno, com referência a 31 de Dezembro de 2025, conforme o Aviso nº 1/2022 e Instrutivo nº13/2022, ambos do Banco Nacional Angola e o Relatório anual de Prevenção do Branqueamento de capitais, Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, exigido pelo Instrutivo nº 4/2021 de 24 de Fevereiro, que integra a informação em 31 de Dezembro de 2025;
4. Tomou conhecimento e acompanhou o Plano Anual de Auditoria Interna e a sua implementação nas Unidades Orgânicas dos serviços centrais e agências e da elaboração do Plano Estratégico 2025/2028 da Auditoria Interna que contempla as participadas;
5. Durante o exercício tomou conhecimento e acompanhou os trabalhos de Auditoria Externa e acções de Inspeção da entidade de supervisão.



6. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, as Demonstrações Financeiras Consolidadas, incluindo o Balanço Consolidado, as Demonstrações de Resultados Consolidados e as respectivas notas, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa Consolidados do Exercício, a Demonstração de Alteração do Capital Próprio Consolidado e a Proposta de Aplicação de Resultados Consolidado que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e com o Aviso nº 5/2019 do BNA – Banco Nacional de Angola, reflectem a posição financeira e a evolução do negócio do banco BIR – Banco de Investimento Rural, S.A., e das suas participadas, é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) - Aprove as contas consolidados do exercício de 2025;
- b) - Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração relativo ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025;

Luanda, 28 de Fevereiro de 2026.



Faustino Mpemba Madia

Presidente do Conselho Fiscal

Perito contabilística, OCPA nº 20120019



Carlos Ferraz

Vogal do Conselho Fiscal



Nuno Ricardo Duarte Barros

Vogal do Conselho Fiscal

Perito contabilística, OCPA nº 20120019

